CARTA DE CONJUNTURA
NÚMERO 71 — NOTA DE CONJUNTURA 21 — 2 ° TRIMESTRE DE 2026
ipea Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

ATIVIDADE ECONÔMICA

Indicador Ipea de consumo aparente de bens industriais – abril de 2026

Leonardo Mello de Carvalho
Técnico de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea

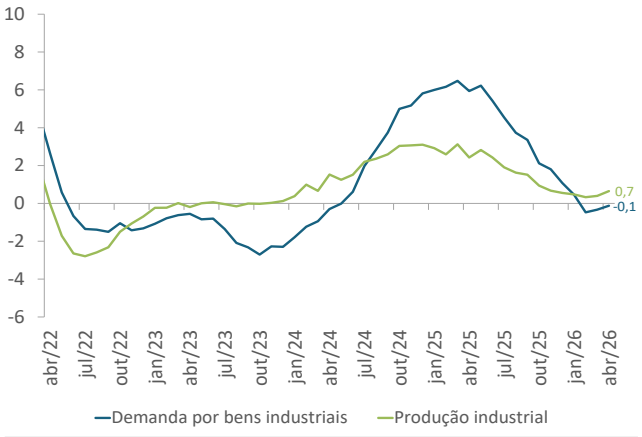
leonardo.carvalho@ipea.gov.br

Divulgado em 25 de junho de 2026.

O Indicador Ipea Mensal de Consumo Aparente de Bens Industriais avançou 0,8% na comparação entre abril e março na série com ajuste sazonal. O indicador é uma *proxy* da demanda interna por bens industriais – definido como a parcela da produção industrial doméstica destinada ao mercado interno, acrescida das importações. Esse resultado ocorreu em razão das altas de 1,4% da produção interna destinada ao mercado nacional (bens nacionais) e 0,5% das importações de bens industriais, conforme mostra a tabela 1.

O crescimento na série dessazonalizada foi o quarto consecutivo nesta base de comparação. Com isso, o trimestre móvel encerrado em abril cresceu 3,5% na margem, quando comparado com aquele encerrado em janeiro. Na comparação interanual, enquanto o indicador mensal subiu 3,2% em relação a abril de 2025, o indicador em médias móveis trimestrais aumentou 1,4%. No acumulado em doze meses, a demanda por bens industriais registrou recuo de 0,1% em abril, contrastando com a elevação de 0,7% da produção interna, medida na Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (PIM-PF/IBGE), como ilustra o gráfico 1.

GRÁFICO 1
Demanda por bens industriais *versus* produção industrial: taxas de variação acumuladas em doze meses
(Em %)



Fonte: Ipea e IBGE.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Em relação às classes de produção, o segmento da indústria extrativa apresentou alta de 15,0% na margem. Ainda assim, o trimestre móvel retraiu 2,0%. O consumo aparente da indústria de transformação, por sua vez, recuou 0,1% na série dessazonalizada, após três avanços consecutivos na margem. Com isso, o setor apresentou elevação de 2,9% no trimestre móvel encerrado em abril. Em termos interanuais, a indústria extrativa teve alta de 25,1%. Já a transformação cresceu 1,5%. Na comparação em médias móveis, os resultados foram -12,1% e 1,6%, respectivamente.

A desagregação em grandes categorias econômicas apresenta um desempenho heterogêneo na comparação livre de efeitos sazonais. O destaque positivo ficou por conta da demanda por bens intermediários, com alta de 0,9% na margem. Em contrapartida, os bens de capital e os bens de consumo duráveis registraram quedas de 2,6% e 1,5%, respectivamente. Na comparação dessazonalizada em médias móveis, todavia, o crescimento foi generalizado, com destaque para o grupo bens de consumo duráveis (16,6%). Nas comparações interanuais, os resultados foram similares, sendo a demanda por bens de capital a única a recuar em abril (-0,2%). No acumulado em doze meses, o destaque positivo continua sendo o consumo aparente de bens duráveis, com alta de 6,4%.

TABELA 1
Consumo aparente de bens industriais *versus* produção industrial
(Em %)

	Mês/Mês anterior dessazonalizado[1]				Mês/Igual mês do ano anterior				Acumulado	
	Fev./26	Mar./26	Abr./26	Trim.[2]	Fev./26	Mar./26	Abr./26	Trim.[2]	No ano	Em doze meses
Consumo Aparente	0,9	1,7	0,8	3,5	-5,0	6,0	3,2	1,4	0,5	-0,1
Bens Nacionais	-1,0	1,9	1,4	2,9	-4,6	2,5	2,9	0,4	0,4	-1,1
Bens Importados	11,3	-1,8	0,5	5,0	-5,8	19,1	4,6	5,4	1,2	3,5
Produção Industrial (PIM-PF)	1,1	0,3	0,7	2,4	-0,7	4,4	2,7	2,2	1,7	0,7

Fonte: Ipea, IBGE e Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex).
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.
Notas:
[1] O procedimento de ajuste sazonal é realizado não apenas nos componentes mas também na série de consumo parente e, portanto, não é possível assegurar que a aditividade seja preservada.
[2] Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

TABELA 2
Consumo aparente de bens industriais: grandes grupos econômicos
(Em %)

	Contra período anterior dessazonalizado				Contra igual período do ano anterior				Acumulado	
	Fev./26	Mar./26	Abr./26	Trim.[1]	Fev./26	Mar./26	Abr./26	Trim.[1]	No ano	Em doze meses
Indústria Geral	0,9	1,7	0,8	3,5	-5,0	6,0	3,2	1,4	0,5	-0,1
Extrativa Mineral	-12,6	15,5	15,0	-2,0	-28,4	-22,6	25,1	-12,1	-6,8	-6,4
Transformação	1,6	0,7	-0,1	2,9	-4,4	7,6	1,5	1,6	0,2	-0,3
Grandes categorias										
Capital	35,9	-22,2	-2,6	12,5	-11,5	11,9	-0,2	-1,0	-3,1	0,1
Intermediários	0,1	2,2	0,9	2,6	-5,1	3,0	0,5	-0,5	-1,1	-0,1
Consumo	-0,7	4,2	-0,7	4,2	-2,0	14,0	7,2	6,5	5,3	0,5
Duráveis	-0,4	15,2	-1,5	16,6	1,7	50,4	22,3	24,2	20,9	6,4
Semi e não duráveis	0,3	0,1	0,3	2,5	-2,4	7,6	4,5	3,4	2,6	-0,7

Fonte: Ipea.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.
Nota: [1] Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

A desagregação setorial, por seu turno, indica que dez segmentos da indústria de transformação avançaram na margem, de um total de 22, o que reduziu o índice de difusão – que mede a porcentagem dos segmentos da indústria de transformação com aumento em comparação ao período anterior, após ajuste sazonal – para 45,5%, ante 50,0% em março. Entre os setores com peso relevante, os destaques positivos foram os segmentos derivados de petróleo e vestuário, com altas de 5,0% e 3,0% na margem, respectivamente. O destaque negativo ficou por conta do segmento metalurgia, que retrocedeu 11,6%. Em relação ao trimestre móvel, dezesseis segmentos registraram crescimento na comparação dessazonalizada. Além do segmento veículos automotores (13,7%), destacaram-se derivados de petróleo e têxteis, com altas de 7,0% e 7,5%, respectivamente, como mostra a tabela 3.

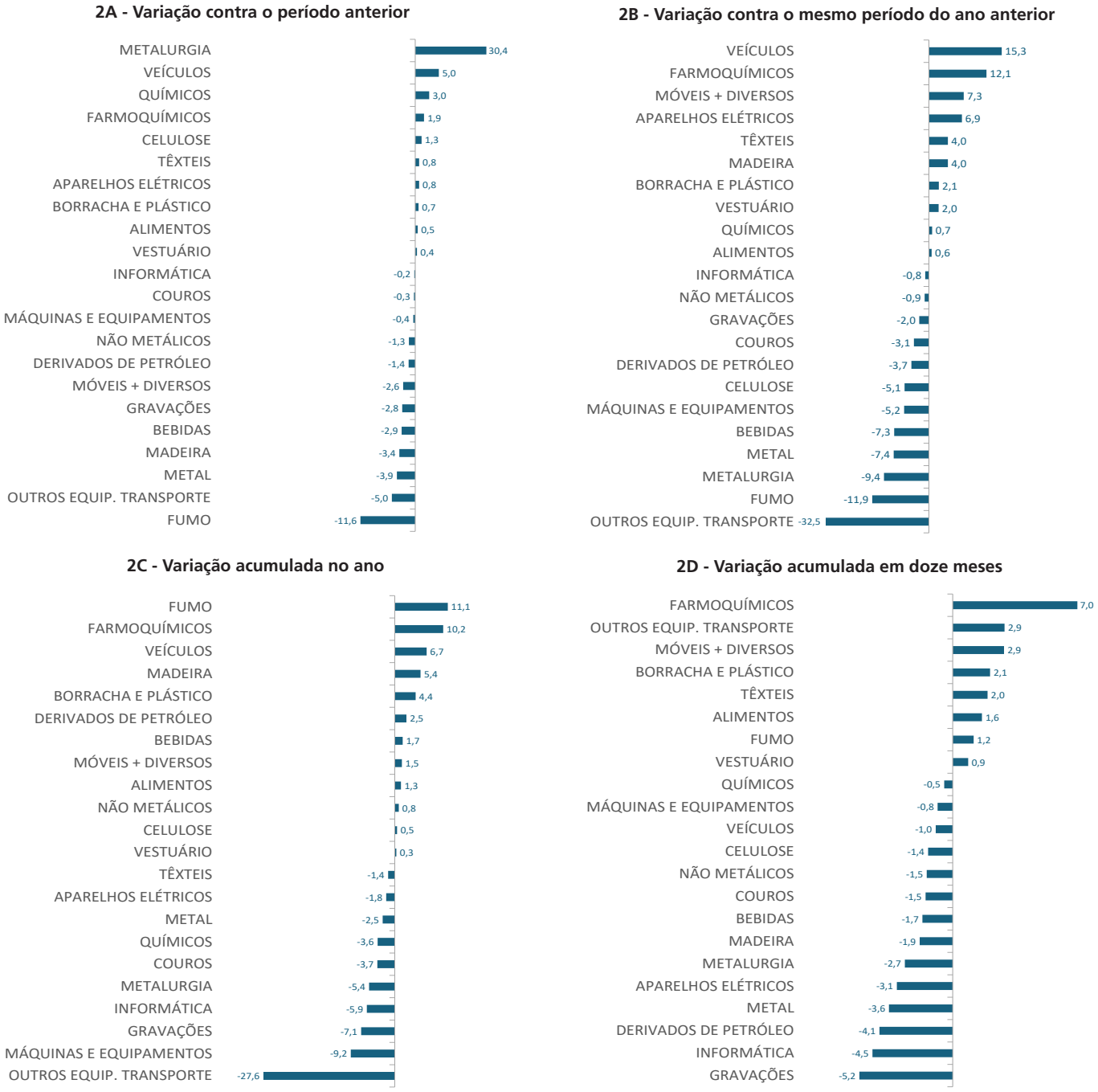
Na comparação interanual, dez segmentos da indústria de transformação apresentaram crescimento em abril, em relação ao mesmo período de 2025. Novamente[EO1.1] os segmentos veículos e derivados de petróleo se destacaram, com altas de 15,3% e 12,1%, respectivamente. No tocante ao trimestre móvel, treze setores registraram aumento em comparação a abril de 2025. Por fim, quanto ao resultado acumulado em doze meses, oito segmentos tiveram crescimento, sobressaindo-se o consumo aparente farmoquímicos e móveis, com altas de 7,0% e 2,9%, respectivamente.

TABELA 3
Consumo aparente de bens industriais: setores
(Em %)

	Mês/Mês anterior dessazonalizado				Mês/Igual mês do ano anterior				Acumulado	
	Fev./26	**Mar./26**	**Abr./26**	Trim.[1]	**Fev./26**	**Mar./26**	**Abr./26**	Trim.[1]	No ano	Em doze meses
Indústria geral	0,9	1,7	0,8	3,5	-5,0	6,0	3,2	1,4	0,5	-0,1
Indústria extrativa	-12,6	15,5	15,0	-2,0	-28,4	-22,6	25,1	-12,1	-6,8	-6,4
Indústria de transformação	1,6	0,7	-0,1	2,9	-4,4	7,6	1,5	1,6	0,2	-0,3
Produtos alimentícios	-0,8	1,4	-0,2	0,1	-3,9	6,1	2,1	1,5	1,3	2,0
Bebidas	2,6	-2,6	-0,3	4,4	4,8	1,5	0,6	2,3	1,5	-1,7
Produtos do fumo	2,7	-34,7	30,4	-6,6	36,6	-4,7	-11,9	0,5	6,7	-1,0
Produtos têxteis	3,9	3,1	0,8	7,5	-5,6	10,8	4,0	3,0	0,3	2,1
Artigos do vestuário e acessórios	1,4	0,5	3,0	0,6	-9,0	9,8	4,0	1,8	0,5	1,6
Couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-0,4	-0,4	-1,3	-0,4	-8,9	4,0	-3,7	-2,8	-3,6	-1,5
Produtos de madeira	1,6	-2,7	-2,9	1,9	5,4	10,5	-3,1	4,1	2,5	-1,9
Celulose, papel e produtos de papel	-1,5	3,4	-2,6	-1,2	-3,6	3,1	-7,4	-2,6	-1,4	-1,4
Impressão e reprodução de gravações	6,3	-2,1	1,9	1,9	-11,9	4,5	-0,8	-2,6	-7,1	-5,2
Coque, produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	5,6	-1,4	5,0	7,0	7,4	3,3	12,1	7,5	5,4	-2,7
Produtos químicos	-1,9	7,8	-5,0	2,6	-10,8	9,0	-5,2	-2,5	-3,7	-0,8
Produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-1,6	4,4	-2,8	-0,1	2,7	20,1	7,3	10,2	10,2	7,0
Produtos de borracha e de material plástico	0,1	1,6	1,3	2,0	-1,1	9,9	6,9	5,2	4,4	2,9
Produtos de minerais não metálicos	2,6	-1,4	-0,4	0,5	-0,5	5,1	0,7	1,8	0,8	-0,5
Metalurgia	-7,1	12,4	-11,6	0,7	-10,5	0,2	-9,4	-6,5	-5,4	-4,1
Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	3,8	-4,3	0,8	1,3	-3,5	1,1	-2,0	-1,5	-2,5	-3,6
Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	0,2	0,4	0,5	0,7	-14,3	5,5	-5,1	-4,6	-5,9	-4,5
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	0,4	3,0	-3,9	1,8	-8,6	11,8	-0,9	0,6	-1,8	-3,1
Máquinas e equipamentos	4,5	-1,2	0,4	-0,5	-12,3	1,8	-7,3	-5,9	-9,2	-1,5
Veículos automotores, reboques e carrocerias	5,2	8,4	-3,4	13,7	-0,8	29,3	15,3	14,7	11,1	1,2
Outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	30,0	-25,6	0,7	-2,2	-28,5	-16,6	-32,5	-27,0	-27,6	0,9
Móveis + produtos diversos	2,7	-1,7	-1,4	1,1	-5,2	15,2	2,0	3,5	1,7	2,9

Fonte: Ipea.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.
Nota: [1] Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

GRÁFICO 2
Demanda setorial por bens industriais: taxas de variação
(Em %)



Fonte: Ipea.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

Claudio Roberto Amitrano (Diretor)
Mônica Mora y Araujo (Coordenadora-Geral de Estudos e Políticas Macroeconômicas)

Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

Claudio Hamilton Matos dos Santos (Editor)
Estêvão Kopschitz Xavier Bastos
Leonardo Mello de Carvalho
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti
Maria Andréia Parente Lameiras
Mônica Mora y Araujo
Sandro Sacchet de Carvalho
Sergio Fonseca Ferreira

Equipe de Assistentes:

Ana Muanis Roquete
Caio Rodrigues Gomes Leite
Juliana Alves de Souza França;
Maria Natalina Ferrera Costa
Marcelo Guedes Pecly
Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira
Thaíssa Soares Machado Dutra

Equipe Administrativa:

Aline Conceição Santos
Carla Nunes Menezes
Rosanne Rodrigues Barbosa

Design/Diagramação:

Augusto Lopes dos Santos Borges
Leonardo Simão Lago Alvite

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério do Planejamento.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.